



**Simpósio Nacional de  
Ciência, Tecnologia  
e Sociedade**

Qual interdisciplinaridade queremos?  
Novas agendas científicas para sociedades  
em transformação

# ANAIS

## PARTE I – RESUMOS

**ORGANIZAÇÃO:** Wilson José  
Alves Pedro, Ariadne Chloe  
Mary Furnival, Arthur Autran  
Franco de Sá Neto, Luciana  
de Souza Gracioso, Luzia  
Sigoli Fernandes Costa.  
Márcia Niituma Ogata, Thales  
Haddad Novaes de Andrade

**2022**



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE ESTUDOS SOCIAIS  
DAS CIÊNCIAS E DAS TECNOLOGIAS



**SIMPÓSIO NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE4**

**Qual interdisciplinaridade queremos?  
Novas agendas de pesquisa para sociedades em transformação**

**10 a 16 de outubro de 2021**

# **ANAIS**

## **PARTE I – RESUMOS**

**ORGANIZAÇÃO:** Wilson José Alves  
Pedro, Ariadne Chloe Mary Furnival,  
Arthur Autran Franco de Sá Neto,  
Luciana de Souza Gracioso, Luzia Sigoli  
Fernandes Costa. Márcia Niituma Ogata,  
Thales Haddad Novaes de Andrade  
(Comitê Gestor Local)

**SÃO CARLOS – SP**

**2022**

**APOIO: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq,  
ProEx, UFSCar, SEaD, EDUFSCar**

Dados de **Copyright** (proteção materiais autorais) se houver, ou seja:

© 2021 **Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias (ESOCITE.BR)**

**Identidade Visual:** Coordenadoria de Comunicação Social (CCS/UFSCar)

**Preparação do original:** Gustavo Diego Magno

**Apoio a Formatação:** Luciana de Souza Gracioso, Luzia Sigoli Fernandes Costa, Wilson José Alves Pedro

**Observações:** A adequação técnico-lingüística dos textos apresentados é de responsabilidade dos autores.

S612 Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade – ESOCITE.BR (9º: 2021: São Carlos, SP).

Anais [recurso eletrônico] / IX Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade (ESOCITE.BR), São Carlos, SP, 10 a 16 de outubro de 2021 – Qual interdisciplinaridade queremos? Novas agendas de pesquisa para sociedades em transformação. Organizadores: Wilson José Alves Pedro *et al* São Carlos: UFSCar; (v.9, Parte 1 - Resumos), 2022.

Modo de acesso: <https://esocite9.esocite.org.br>

ISSN: 1808-8716

1. Anais 2. Simpósio. 3. Ciência, 4. Tecnologia 5. Sociedade I. UFSCar; PPGCTS. II. Título

CDD: 001.42

CDU: 001: 058

efetividade do treinamento fornecido aos docentes quanto ao uso dessas plataformas e limitações sobre a efetividade das ferramentas pedagógicas tradicionais aplicadas a esse modelo de ensino. Além disso, a universidade enfrentou limitações para a aplicação desse novo modelo de ensino, seja em relação a problemas com a disponibilização e uso dessas plataformas, seja em relação a problemas com os sistemas de registro. A implementação mostrou também o quão sério é o problema da inclusão digital, mesmo em se tratando de alunos integrados ao sistema das IFES. A análise do caso da aplicação das AARE, como um estudo de caso, tem por objetivo desenvolver uma análise sobre a crise na universidade pública num momento de crise institucional da educação no Brasil. Além disso, entender de que forma os interesses das *big techs* e dos sistemas privados de ensino influenciam nesse processo.

### **Globalização x Culturas Locais: uma análise contemporânea**

*Lucilene Cury (USP - Universidade de São Paulo)*

*Luiz Roberto de Almeida (PROLAM-USP - Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo)*

Esse trabalho apresenta as principais indagações feitas no decorrer da docência, da pesquisa e da extensão universitárias, acompanhando as ideias de que o mundo globalizado é complexo e absolutamente reduzido pelas ciências disciplinares, estanques, fechadas ao diálogo e, portanto, à interatividade necessária a estes tempos de redes cada vez mais interligadas. Através de estudos relacionados à globalização, à cultura, à educação, à tecnologia digital e à epistemologia da complexidade, busca-se chegar à análise de como se encontra o ser humano hoje, nas cidades onde vive, no contexto da cultura local, com influência dos diversos aspectos da globalização, em especial os que podem ser considerados perversos na vida dos setores mais desfavorecidos da população. Destacam-se aí nacionalismos e crises políticas internacionais, como a atual crise humanitária que assola o mundo. Associada a esse ponto, converge a noção de cultura, de culturas locais, como resistência à manutenção do próprio. O caso que aqui se apresenta é o da cultura latino-americana, em relação à hegemonia do norte, pensando nas epistemologias do sul, ou o sul global. A hipótese norteadora do trabalho é a de que a globalização, caracterizada pela Economia que exclui de seus benefícios grande parte da população mundial, possa ter uma mudança radical, onde o ser humano, juntamente com a própria Terra em que habita, passe a ocupar protagonismo. O estudo parcialmente feito no Brasil buscará dados sobre os países selecionados, para comparação das ações governamentais e locais das comunidades.

### **Letramento digital e educação no contexto pandêmico**

*Verônica de Souza Gomes (UFF - Universidade Federal Fluminense)*

*Ana Paula Matos Bazilio (UFF - Universidade Federal Fluminense)*

*Camila do Nascimento Cultri (Autônoma)*

O objetivo dessa pesquisa foi diagnosticar a atual situação da produção científica sobre letramento digital no atual contexto da pandemia. Estudos do campo Ciência, Tecnologia e Sociedade tem como objetos elementos de base na educação, nas políticas públicas e também na alfabetização científica e tecnológica. Uma das principais contribuições da área condiz com a disponibilização de informações para cidadãos. Nesse sentido, a alfabetização científica e tecnológica, assim como, o letramento digital torna-se grande oportunidade para o desenvolvimento de um território ou entrave, caso não se desenvolva. O artigo justifica-se pela importância do letramento digital na área de educação no Brasil, principalmente diante do atual contexto pandêmico, que assola o mundo desde dezembro de 2019. Com o surto da Covid-19, constata-se que os problemas sociais no Brasil se agravaram ainda mais, impactando aumento da pobreza, fome, analfabetismo, desemprego e exclusão social e digital, com o atraso no sistema educacional, inclusive pela falta de acesso à internet. Após um ano de ensino remoto emergencial, não se pode negar que também houve avanços. Um destaque tem sido o letramento digital. Apesar de muitas resistências de ordem tecnológica e política, uma parcela com capital se desenvolve. Nesse contexto, a metodologia utilizada foi descritiva-exploratória, com abordagem